

**ANÁLISE QUALITATIVA DAS LOCALIDADES FOSSILÍFERAS DA FORMAÇÃO
PIMENTEIRA (DEVONIANO, BACIA DO PARNAÍBA), ESTADO DO PIAUÍ,
BRASIL**

**QUALITATIVE ANALYSIS OF THE FOSSILIFEROUS LOCALITIES FROM
PIMENTEIRA FORMATION (DEVONIAN, PARNAÍBA BASIN), PIAUÍ STATE,
BRAZIL**

SOUZA, A.R. de^{1, 2}; PINTO, F.N.M.^{1, 3}; MACHADO, D.M.C.¹

¹ Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozóicas, Departamento de Ciências Naturais, Escola de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

² Bolsista IC UNIRIO.

³ Bolsista IC FAPERJ.

Os afloramentos mencionados neste trabalho pertencem à Formação Pimenteira (bacia do Parnaíba), de idade eifeliana/frasniana e composta por espessas seções de folhelhos cinza-escuro a preto, intercalados a arenitos de granulometria fina a grossa. Destacam-se nestes arenitos uma seqüência mais dura, intercalada por siltitos e folhelhos ou finas camadas de arenito, com estratificação cruzada do tipo *hummocky*. Este trabalho visa o agrupamento do maior número de informações disponíveis na literatura e na Coleção Científica do Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozóicas – LECP/UNIRIO, a fim de realizar uma análise qualitativa dos afloramentos fossilíferos da Formação Pimenteira e tentar posicioná-los estratigraficamente na formação, uma vez que esta informação nem sempre é clara nos trabalhos consultados. Foram estudadas 24 localidades de afloramentos no Estado do Piauí, localizadas entre Castelo do Piauí (ao norte) e São Raimundo Nonato (ao sul), sendo organizadas juntamente com as espécies em uma tabela, mostrando a relação de ausência e presença das mesmas para cada localidade. O resultado obtido revelou dois grandes agrupamentos de localidades, contudo sem similaridade faunística. As localidades foram posicionadas estratigraficamente, utilizando, como base, a fauna encontrada. De acordo com a literatura especializada, aquelas que apresentavam uma associação composta por *Plectonotus* (bellerofontídeo), *Burmeisteria* (trilobita), *Nuculites* (bivalve), *Tropidoleptus*, lingulídeos, *Orbiculoidea* (braquiópode) e o icnofóssil *Spirophyton*, foram classificadas como pertencentes à parte basal da formação. Da mesma forma, aquelas onde a associação era composta por tentaculitídeos, conulariídeos, crinóides, peixes elasmobrânquios, mutationelídeos, chonetáceos, espiriferídeos, *Metacryphaeus* (trilobita) e *Grammysioidea* (bivalve), apresentando também ocorrência de concreções ferruginosas fossilíferas, foram assumidas como representantes da parte média da formação. Foram incluídos na parte basal os afloramentos de Picos, Pimenteiras, Tapera Velha, e Itainópolis e, na parte mediana, os cortes rodoviários do km 4 da BR-407 e do km 113 da estrada Picos-Fortaleza, as camadas que ocorrem nas partes altas dos morros de outras localidades nos municípios de Picos e de Pimenteiras e os afloramentos de São Raimundo Nonato, Valença, Castelo do Piauí, São João Vermelho, São Miguel do Tapuio, Canto de Buriti, estes seis últimos marcados pela presença exclusiva de icnofósseis. A parte superior não foi considerada por ser encontrada apenas em subsuperfície. Assim, localidades representantes da parte basal são aquelas que marcam o início da transgressão marinha, com o aumento da lâmina d'água, em um ambiente litorâneo de tempestades e correntes de maré, de idade eo-eifeliana para alguns autores e neo-eifeliana, para outros. As camadas da parte média pertencem ao máximo transgressivo e ao início da fase regressiva, com ambiente sub-litorâneo raso, de idade neo-eifeliana ou eogivetiana.